

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 99

Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os ars. assignantes tem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

A QUESTÃO CLERICAL

Toda a gente, diziamos nós no artigo anterior, deveria ler o periodo interessantissimo da historia ingleza, de que estamos tratando, para se possuir contra todas as religiões, contra todos os despotismos, do tédio que merecem e inspiram.

E' de notar que esse monstro de Henrique VIII era um subtil theologo, uma especie de frade coroadado. E' de notar que era um producto genuino de Roma, em cujas doutrinas foi cuidadosamente educado. Fervoroso catholico apostolico romano, todo o seu empenho é obter o titulo de rei christianissimo quando o papa o retirou ao rei de França. Para o obter, não só empregou todos os esforços politicos, como elle proprio escreve theologia, como elle proprio defende Roma por meio da imprensa. A sua *Assertio septem sacramentorum adversus Martinum Lutherum*, a que Leão X chama um *diamante do céu!* é uma simples peça de admissão ou de concurso.

Em todos os crimes d'esse monstro se descobre a nota typica do religioso, que não é um criminoso como outro qualquer. Tem a sua feição, tem o seu caracter, tem o seu typo, como a sciencia demonstra.

Henrique VIII possui todos os caracteres da loucura criminoso do hypocrita religioso. Traz mesmo em si os estigmas da degenerescencia physica que acompanham as manifestações da degenerescencia moral. Casado com Catharina de Aragão, dos successivos filhos, havidos d'esse casamento, só um lhe escapa, Maria a *Sanguinaria*, que morre nova, esteril, misanthropa e anemica. Do seu casamento com Joanna Seymour nasce Eduardo VI, que morre tísico aos 16 annos. Do seu casamento com Anna de Bolena nasce Isabel, esteril, disoluta e cruel.

Mais versado na escolastica e na theologia do que convinha a um principe, como escreve o proprio beato Cesar Cantu, depois de escrever pamphletos contra Lutero argumenta e discute pessoalmente com os puritanos. Cinco horas seguidas mantem uma controversia com Simmel. No fim, manda-o queimar a fogo lento!

Repudia Catharina de Aragão para casar com Anna de Bolena. Faz subir ao cadafalso Anna de Bolena, veste-se de branco em signal de alegria quando a cabeça da infeliz rola sob o cutello do algoz e casa-se, pela terceira vez, no dia immediato, com Joanna Seymour. Joanna Seymour só escapa do repudio ou do cadafalso por morrer de parto do

primeiro filho. Casa pela quarta vez com Anna de Cleves, que repudia pouco depois, para casar, quinta vez, com Catharina Howard. Dois annos depois Catharina Howard sobe ao cadafalso e tem a triste sorte de Anna de Bolena.

Emfim, casa pela sexta vez com Anna Parr que escapou, como diz Cantu, com *multo custo ao supplicio*.

Setenta e duas mil sentenças de morte foram lavradas no reinado d'este monstro. De todas as vezes que casava fazia com que o parlamento declarasse illegitimos os filhos do casamento anterior.

Era theologo! Era devoto! Era temente a Deus!

Maria, sua filha, era outro monstro, como já dissémos. Da mesma forma religiosissima, devota, temente a Deus!

Isabel outro monstro. Igualmente religiosissima, devota, crendo na eternidade e em Deus!

Francamente, só para não encontrar no céu todos os milhares de infames que a historia regista em nome de Deus vale a pena um homem justo e honrado ir para as profundas do inferno.

Eu só admiro que haja no mundo tanto animal á espera, depois d'isto, da Justiça do Padre Eterno e dos gosos da Bemaventurança.

E tem os imbecis a pretensão insolita de possuirem um espirito immortal! Já é audacia. Eu não conheço nada mais immodesto, mais atrevido, mais irritantemente petulante e asnativo que a cavalgada humana com as suas idéas de superioridade immortal e intangivel. Immortaes! Pretendem-se immortaes! Tem o desaforo de imaginar o espirito, estes burros, estes infames, mais burros que o burro, estes infames sem nenhum espirito de bondade e de justiça, estes infames agarrados a uma moral negra, suja, hedionda, tem o desaforo de imaginar um espirito subtil, essencia de luz, evolar-se do corpo para subir ás regiões da eterna virtude, da eterna bondade, da paz perenne, do perpetuo amor!

Burros!

Infames!

E falam com desprezo dos outros animaes, com os quaes não admittem comparação, como se elles não fossem os mais reputantes de todos os animaes.

Que differença ha entre elles e o burro?

Comem hostias? Vão á missa? Mergulham as mãos em agua benta? Pedem a um monstro, de porcarias e ignorancia pelo menos, que os absolve de canallices e torpezas?

Pois todas as vantagens são a favor do burro.

Sim, desgraçados. Logicamente assim é. Se algum tem direito de subir aos céos, a gozar os dons da divindade, a sentar-se ao lado de Deus é o burro, o burro, cujos maiores crimes não passam da innocencia d'uma dentada ou d'uma parelha de coices!

Mulheres cheias de perfumes e cobertas de rendas, homens de casaca ou de smoking, ficas certos de que isto que vos estamos dizendo é a conclusão rigorosa dos principios por vós mesmos estabelecidos e postos.

Podem quantos imbecis existem no mundo cantar o ideal da religião, o ideal na arte, o ideal no sentimento. A sciencia, a historia, a philosophia, a experientia, a observação de todos os dias, demonstram que esse ideal nunca deu outros resultados praticos senão a tyrannia, a escravidão, a abjecção, a fome, a miseria, a torpeza.

Todos os periodos de predominio religioso coincidem com a tyrannia e com a abjecção. O que foi hontem é hoje. O que succedeu na Inglaterra succede em Portugal, com as simples modificações trazidas pelos tempos.

No actual reinado portuguez avançou a reacção religiosa. Com ella avançou logo a reacção politica. Com esse avanço coincidiu immediatamente a abjecção, a subserviencia, a descida rapida dos caracteres. São coizas que se ligam intimamente.

Com Henrique VIII afundaram-se as liberdades. Sete annos, como dissémos no artigo anterior, esteve o despota sem reunir o parlamento. Quando o reunia, era para que elle revestisse com formulas legais, sem a minima hesitação, as suas infamias.

Quando a camara alta, recrutada em adventicios favorecidos por Henrique VII e Henrique VIII, foi constituida por individuos que deviam á côrte todos os favores, foi essa camara que deu ás communas não já o exemplo das temeridades felizes contra a realaleza, como anteriormente, mas o da baixa obediencia, o da submissão cega, baixeza e submissão recompensadas e algumas vezes desprezadas pelo caprichoso despota. Nas sessões reaes, reinado de Henrique VIII, as communas, em pé, segundo o antigo uso, apprenderam dos pares, deante d'ellas assentados em frente do throno, a curvar-se até ao chão todas as vezes que o nome do monarcha, presente e negligientemente recostado, sahia da bocca dos ministros. E estes, todos homens sem nascimento e da raça mais vil dos lisongeiros, não entretinham mais o antigo conselho nacional com os negocios publicos mas com as virtudes do rei. (Armand Carrel, *Histoire de la Cou-*

tre Revolution en Angleterre, pag. 15 (1).

Com Isabel continuou o mesmo servilismo indigno, até da parte dos grandes homens. Shakespeare chamava-lhe, á mulher impudica por excellencia, que tinha um amante cada dia, a *bella Vestal*. Spencer dizia d'ella, que nunca primou pela belleza, que era a *rainha das fadas*. Com sessenta e sete annos, ainda se delambia, a cascata, com a carta do conde de Essex, em que este amante rapazola lhe dizia:

«Esperava poder esta manhã, muito cedo, deleitar os meus olhos com a belleza de vossa magestade. . . Que o divino poder de vossa magestade não se offusque mais de que a vossa belleza, que tem enchido o mundo de esplendor.» Raleigh, outro amante, escrevia-lhe na mesma data chamando-lhe Diana, Venus, anjo, deidade, nymphá, etc.

Um servilismo nojento, d'esse animal que tem a louca pretensão de se julgar superior ao burro e ao porco, na immortalidade da alma.

Que atrevido farçante!

Mas, reparem os leitores, o servilismo d'então é o servilismo de hoje. Hoje em Portugal não se levantam forcas nem se acendem fogueiras, já porque o tempo algumas modificações ha de produzir no despotismo, já porque entre nós ainda se não tornaram precisos esses recursos extremos, e talvez seja esta a unica razão porque elles não se empregam. Mas direitos não ha. Direitos, ouçam, ninguem tem em Portugal. Toda a gente os apregoa, toda a gente enche a bocca n'elles, mas, repetimos, ninguem os tem. Os portuguezes vivem na maior escravidão.

Com esta escravidão coincide o mais rele servilismo, a mais ignobil subserviencia, a mais reles covardia. Factos diarios, do conhecimento de todos, o attestam.

Predominio religioso, influencia ou supremacia clerical; consequencia immediata: despotismo, abjecção, corrupção, torpeza moral, infamia.

Foi sempre assim; é assim; assim será.

Mas outra coisa podem ver os leitores e para ali chamamos muito particularmente a sua attenção: é que nunca essa decadencia moral foi motivo para desesperar.

A favor do despotismo inglez dos Tudors havia a formidavel circumstancia, que não milita hoje em Portugal, da Inglaterra ter progredido sob esse despotismo.

(1) Por erro typographico sahiu no ultimo numero que a primeira edição d'esta obra fóra publicada em Roma quando foi em Paris.

Enriqueceu o seu commercio; desenvolveu-se a sua industria, alargou-se o seu territorio, firmou-se o seu poder e o seu prestigio no mundo.

Comtudo, ao passo que em Portugal toda a gente supporta o revoltante despotismo em que vivemos sem coincidir com elle nenhuma causa attendivel de prosperidade nacional, a Inglaterra desde o principio se agitou contra o despotismo esplendoroso dos Tudors.

Sem a lueta religiosa, note-se, e já o dissémos, esse despotismo ter-se-hia mantido. Se se mantem, todas as vantagens obtidas seriam de momento, seriam ephemerias. Mas o grito soldado pelos opprimidos a favor da liberdade religiosa e politica encontrou echo, alastrou-se, interessou a consciencia nacional, e a Inglaterra manteve os triumphos obtidos no campo da industria, das conquistas e explorações coloniaes, e a Inglaterra attingiu a supremacia moral, base da sua supremacia politica, e a Inglaterra salvou-se.

Sim, a supremacia moral, digam o que dissérem, sejam quaes forem os seus defeitos e os seus erros e seja justificada ou injustificada a nossa indignação contra ella em certos momentos. Na França republicana seria queimado o deputado que se atrevesse a chamar assassinos ou covardes, em plena camara, aos francezes victoriosos do inimigo. Ao passo que em Portugal chega a vergonha ao ponto do juiz Veiga intimar os jornaes a não censurarem a Inglaterra, a não apreciarem, sequer, a guerra anglo-transvaliana, ao passo que em Portugal chega o despotismo até serem prohibidos concios anti-jesuíticos e todos os outros que desagradam ao governo, embora tenham por fim discutir questões meramente secundarias, a Inglaterra acaba de dar ao mundo o exemplo d'um comicio monstro, rennido em Londres, onde milhares e milhares de pessoas aclamam os generaes boers, onde milhares e milhares de pessoas se manifestam a favor da independencia do Transwaal, onde milhares e milhares de pessoas expandem a sua indignação contra a maneira brutal porque o exercito inglez vae fazendo a guerra.

E é esta supremacia moral que tem feito da Inglaterra a primeira nação do mundo!

E é a degradação a que se sujeita um povo, onde os Veigas e Pereiras da Cunha prohibem, a favor da Inglaterra, o que a propria Inglaterra não prohibe, que tem feito de Portugal uma das nações mais ignobeis da terra!

Reparastes bem no que se passou

Cartas d'Algures

27 DE JUNHO.

Historia Universal, edição portuguesa de 1878, que a rainha Isabel mais ainda perseguir os puritanos de que os catholicos. Era a liberdade de consciencia que ella visava. E conseguiu vence-la? Não. Porque? Porque encontrou na sua frente homens convictos e resolvidos a defender as suas convicções.

Como os leitores viram, os reinados dos Tudors foram verdadeiramente tyrannicos. Viram mais: a fidalguia chegou lá, como tem chegado em todas as outras nações em analogas circumstancias, á maior abjeção ao mais revoltante servilismo. Mas viram tambem que a liberdade reagiu, triumphou e luctou. Porque? Porque uma vez aberta a porta ao livre exame, por Henrique VIII, não faltaram philosophos, pensadores, espiritos lucidos para examinar *livremente*. Porque não faltaram almas fortes, intelligencias claras para não trocar a vida infame pela vida activa da verdade. Porque preferiram morrer dois ou tres, ou dez annos mais cedo com verdade, deixando aos seus filhos e á sua patria o exemplo da honra, o fructo da justiça e do bem, do que viver mais, esses dois, ou tres, ou dez annos, corrompendo a sua alma e a alma dos seus filhos, abandonando a patria e a familia, patria que ficaria sem força, sem prestigio, sem riqueza, sem poder, familia que ficaria sem pão pela perda do prestigio, da força, da riqueza da patria.

Pensae n'isto, portuguezes. Pensae, pensae, que bem urgente se está tornando, em vós, o pensamento.

E continuaremos.

AGRICULTURA

Dizem de Lousada:

O mildio continua fazendo estragos consideraveis, não poupando mesmo as vides sulphatadas e atacando de preferencia as qualidades brancas, que estão quasi completamente perdidas.

Ainda assim, o preço do vinho tem-se conservado consideravelmente baixo.

De Mirandella:

As ceitas n'este concelho, nos quatro dias uteis da presente semana, devem concluir-se sendo a colheita grande, mas os lavradores foram sobrecarregados com o excessivo preço dos salarios, elevando-se o secco a 18000, e com comida a 450 e 500 réis, e vinho com abundancia, e ainda assim se empenhavam em obter serviços, pois que a carencia de braços é bastante sensivel.

—De Oliveira de Frades:

O anno agricola está muito promettedor e bellamente principiado. Assim venham vindo uns orvalhos e chuvadas que auxiliem as nascentes já bastante minguadas.

—De Santa Combação:

Temos a lamentar graves danos causados pelo mildio nas vinhas. Perdeu-se metade, pelo menos, dos cachos que constituiriam as esperanças da proxima colheita.

O que custa a guerra

Por 159 votos contra 60, a Camara dos Communs approvou n'iais um credito de 15:779:000 libras—cerca de noventa e quatro mil e oitocentos contos—a fim de o governo poder fazer as despesas de transporte e compra cavallos necessarios para a impia guerra sul-africana.

Jayme Duarte Silva
ADVOCADO

R. DO SOL AVEIRO

nos que a de aquistas—symbolizei-os, digo, na individualidade Nunes da Matta e Dias Ferreira, a sciencia e o trabalho de mãos dadas, como diz qualquer d'elles nos seus discursos.

Fique pois assente isto: Nunes da Matta e Dias Ferreira são symbolos para mim, não são mais nada.

Como pessoas, a nata d'ellas. Como symbolos, da minha particular embirração, embora sejam d'uma actividade patriótica digna de attenção. Elles andaram na esquerda dynastica ou perto d'ella, elles andaram na Liga Liberal ou perto d'ella, elles andaram na Maçonaria, elles andaram em coisas mais graves e transcendentas ainda, elles andaram atraz do Fuschini, a ouvi-lo, a namora-lo, como elles mesmo dissèram, e elles andam agora na *Junta Liberal*, sempre diligentes, sempre patriotas, sempre á cata da democracia, da paz e do amor.

São dignos de attenção e talvez dignos de applauso. Mas que querem? Eu embirrei sempre com elles. E então agora, depois d'esta viagem que apanhei em falso por causa d'elles, fiquei-os abominando.

Deus me perdõe e elles tambem.

Ai que decepção!

Está tudo como estava antes das conquistas e progressos apregoados e cantados pelos entusiastas oradores da *Junta Liberal*.

Na segunda-feira, entrando eu de manhã no mercado da Figueira, vi um grupo cheio de interesse e de alegria defronte de uma taboleta. Approximei-me e li:

Marianna diz que tem

Sete saias a balão

Que lhe deu o caixeirinho

Da gaveta do patrão.

Ora viva o meu Portugal, disse eu logo de mim para mim. Este sim, este é que é o genuino.

No mercado havia mais taboletas com larachas e facecias. Mas só aquella tinha despertado interesse. Só aquella tinha feito grupo, e no grupo, rindo-se, um cidadão a quem ouvi chamar doutor e outro cidadão que vi ser padre.

Muito alegres e satisfeitos, todos, com a ladroeira do caixeiro. Fôra d'isso, só tornei a encontrar alegria nos toiros.

Viva o meu Portugal. Este sim, cidadãos da *Junta Liberal* de Lisboa. Cá está elle: um paiz de toiros e um paiz de ladrões. Mas ainda mais de ladrões que de toiros. Encontro muita gente que não gosta de toiros; encontro muitas, muitas terras onde não ha toiradas; mas são rarissimas as pessoas que eu não veja interessar-se n'uma historia de ladrões.

Um ladrão é, em Portugal, sempre uma pessoa digna de admiração. Pôdem-lhe chamar trante. Mas chamam-lhe logo fino e esperto. Os politicos portuguezes mais cotados pelo seu valor intellectual devem mais essa coitação ás ladroeiras do que a provas honestas e sérias de intellectualidade.

Eu direi mais, todos nós somos ladrões, tal é a influencia do meio, tal é a força do habito e da educação. Um amigo contava-me na viagem que toda a gente lhe tinha chamado tolo por ter rasgado uma nota falsa de 2:5000 réis, que recebera n'um troco.

—Mas então que queriam os senhores que eu fizesse á nota? perguntava.

—Ora essa! Que a impingisse, como lh'a tinham impingido a si.

—Oh senhores, mas isso é tal e qual como eu ir roubar o relógio a um individuo pelo facto de m'o terem roubado a mim.

—Ora... tollices, tollices!

Na verdade, quem tem deixado de impingir uma nota falsa, ou quem tem deixado de atravessar a fronteira com qualquer objecto de contrabando na algibeira?

Mettam todos a mão na consciencia e digam lá depois se todos

nós somos ou não somos uns ladrões.

Nós todos, desde o mais honrado e escrupuloso em relativo até ao mais pulha em absoluto.

E' o grande vicio patrio. E' o magno peccado nacional.

Mas impingir nota falsa ou atravessar a fronteira com um lenço de seda no bolso, vá lá, com Nossa Senhora dos Remedios. Mas roubar em tudo e por tudo, é forte.

Ora, francamente, é o que eu vejo a toda a hora. Foi o que vi ainda ha dias, desde que sahi de casa até que regresssei.

E, contudo, não vejo tambem senão gente a chamar ladrões aos outros e, por consequencia, a proclamar-se honesta a si propria. Todos nós dizemos: isto é um paiz de ladrões. Por isso mesmo, isto devia ser um paiz de homens honrados. Todos censuram o roubo. Ninguém, portanto, o devia praticar. Pois, senhores, não succede isto e a não ser que um ladrão possa ser ao mesmo tempo um homem de bem não sei explicar o caso.

Facto é, repito, que eu não vejo senão ladroeiras. Sahi da estação do caminho de ferro de partida logo com gente a mais nas carruagens. Cheguei á Figueira com tres horas de atraso. Tendo alugado um quarto com antecipaçào, achei-me sem quarto. A companhia do caminho de ferro, que não hesitou em me fazer marchar em pé, em me fazer passar fome, em me ralar a paciencia com demoras injustificadas, obrigou-me a pagar multa logo que eu passei além de uma estação marcada no bilhete como estação de destino. Debalde provei que tinha avisado o director do comboio antes d'este partir da tal estação de destino, estando eu assim dentro dos regulamentos.

—Faça favor de pagar e de se queixar depois, disse-me o sr. revisor.

—Pague, pague, e eu lhe conto uma historia, objectou rapido um dos meus companheiros de viagem.

Paguei e ouvi a historia.

«Meu pae nunca teve propriedades em Penvalva do Castello. Pois em seguida á morte de meu pae recebi um aviso para pagar 360 réis de contribuição predial por uma propriedade em Penvalva do Castello. Fui á repartição competente e disse: bem, como eu não sou dono de tal propriedade, deixo relaxar a decima e os senhores vão sobre ella.»

—Não. Como nós sabemos que tal propriedade não existe e como a lei nos dá o direito d'irmos a outra fonte buscar a divida, você, que tem por onde pagar, ha de pagar.

—Mas se os senhores sabem que tal propriedade não existe para que me obrigam a pagar?

—Porque ao senhor é que compete fazer a retirar da matriz. E como eu, para a fazer retirar da matriz, pagava muitas vezes desoitto vintens, deixei-a ficar e continuei todos os annos a pagar 360 réis por uma propriedade que não existe!

Meu caro amigo: é pedir a Deus que nos livre de ladroeiras n'este paiz. Mas em ellas vindo, o melhor ainda é aguenta-las sem protesto.

Se eu fôr ao escrivão declarar que não está na matriz qualquer propriedade que eu possua, o escrivão toma logo nota e não é preciso mais nada para a propriedade ficar logo incluída. Mas se eu fôr dizer que na matriz figura uma propriedade que eu não possuo, já o escrivão não pôde fazer a inversa.

Pague, pague, meu amigo. E peça só a Deus que o livre de saltadores.

Paguei e confesso que achei barato pela historia que ouvi e pela lição que recebi.

Mas esta vae longa e eu tenho muito que contar.

Portanto, na carta seguinte continuarei.

A. B.

Época neolithica

(Continuação do n.º 97)

Todavia, «no tempo dos Romanos, as ilhas da Dinamarca estavam já, como agora, cobertas de magnificas florestas de faias. Parece, por conseguinte, que dezoito seculos não tiveram influencia alguma no caracter da vegetação d'estas florestas.» (Lyell.) Que tempo não foi, pois, necessario para que se dessem alterações tão completas como as que se observam!

Segundo o sabio dinamarquez Steensdrup, uma turfeira precisa de cerca de quatro mil annos para que a sua espessura se eleve de dez a vinte pés; e já se admittiu que, para um tal augmento, era sem duvida preciso mais do triplo ou do quadruplo d'este tempo. Ora as turfeiras dinamarquezas chegam a medir quarenta pés de espessura. Além d'isso, correspondem ao periodo post-glaciario da Dinamarca, isto é, á época em que se deu a emersão d'este paiz. Não é, por conseguinte, motivo de espanto a duração que representam.

Ainda segundo Steensdrup, não se encontra um metro quadrado de turfeira dinamarqueza, que não forneça provas evidentes da existência do homem. Os instrumentos de sílice do fundo nenhuma particularidade notavel offerecem, mas, aperfeçoando se com o tempo, attingem, no fim do periodo do pinheiro e no começo do do carvalho, uma perfeição d'acabamento e uma pureza de forma verdadeiramente surprehendedentes. Ha alguns d'estes instrumentos, como o machado de dois gumes, o martello-machado de cabo ôco, que foram desde logo tão bem adaptados ao fim a que eram destinados, que desde esta época tão remota a sua forma, longa de se ter perdido, foi successivamente reproduzida na idade de bronze, na de ferro, e ainda hoje é predominante.

As pontas de lança em forma de folha de louro, dentadas no limbo, e talhadas n'uma das extremidades em forma de cabo, são maravilhas de gosto e de paciência. As pontas de frechas em prisma triangular, as serras ou raspadeiras com a forma d'um crescente, tem a mesma delicadeza. Os ossos trabalhados, taes como os arpões, os pentes, em forma de garfos grosseiros, etc., em forma de arcos, pelo contrario, particularidade alguma, e são pouco numerosos.

Os mais bellos specimens d'esta industria neolithica da Dinamarca encontram-se nas sepulturas, nos dolmens d'esta época. A explicação d'este facto está em que os que nós conhecemos, são em geral menos antigos do que a época do pinheiro, e em depositarem nelles muitas vezes, como dons funerarios, as peças de maior estima. N'um dolmen da ilha de Moen chegaram a encontrar-se 22 pon-

tas de lança, 40 lascas ou cutellos, quatro machados, três cinzeis, um bello martello, perolas d'ambar, 40 vasos de barro feitos á mão.

Nos maiores dolmens da Dinamarca, contam-se até vinte esqueletos, algumas vezes dispostos uns por cima dos outros. Na maioria dos casos, o fructo da camera sepulchral d'estes dolmens é coberto com uma camada de sílices passados pelo fogo. Parece, pois, que, aberta esta camera para cada novo enterramento, accendiam fogo para combater os miasmas. Julgou-se descobrir vestigios de banquetes funebres em que a carne humana entrava como parte integrante. Mas nada está demonstrado a respeito d'esta questão de anthropophagia. Só a analogia nos pôde levar a crer que ella existia n'este momento. Por outra, estavam em uso os sacrificios humanos em honra dos mortos illustres. E' o que resulta de certos factos colhidos nas sepulturas neolithicas da França.

Estas sepulturas quasi nos fizeram conhecer por si sós as populações que habitavam o nosso solo n'esta época. Algumas dentre ellas, feitas nas cavernas, remontam, como ja vimos, ao limite dos tempos quaternarios. Taes são as de Aurignac, de Cro-Magnon, de Menton, de Furfooz, etc. Devoemos citar, sobretudo, a de Sorde, que é um exemplo frizante da sobrevivencia das tribus nómadas quaternarias.

Esta caverna, situada no limite do paiz basco e do Béarn, e excavada por Louis Lartet e Chaplain Duparc, apresentava um jazigo neolithico sobreposto a um espesso jazigo de lares da idade do rangifer.

(Continúa.)

ZABOROWSKI.

Liberdade jesuítica

N'um convento de freiras dominicanas de Carcagente, Hespanha, fazia profissão uma noviça.

No templo predominavam o cheiro do incenso e o silencio sepulchral a arrebataram ao mysticismo as professoras e o beaterio, infallivel sempre a estes espectaculos emocionantes.

De repente uma das freiras, dirigindo-se ao padre e á madre priorêsa, casual inseparavel em idylls de religião, grita: «padre infame! priorêsa infame! vós enganastes-me, e nada mais pôde dizer por ter sido amordaçada.»

O grito partiu d'uma viuva rica ali internada contra sua vontade, e por a noviça estar para professar sem ter as condições exigidas por a lei.

O acaide quiz suspender o acto, mas foi desatendido.

Que o povo veja a influencia e força que os jesuitas tem para imporem a sua vontade á auctoridade sem que esta reaja para salvar a victima.

E' triste o que se pratica n'esta época de avanço social, e todavia o nosso governo reconhece como entidade legal coios da mesma procedencia e com os mesmos fins.

tou prisioneiro, e a julgar pela voz retumbante e rouca que os chamou aos seus deveres militares, estou no castello de Testa-de-Boi. Sendo assim, como acabará isto ou como posso eu proteger Rôvena e meu paé?

— Não nomeia o judeu ou a judia, disse Rebecca interiormente. Que logar elle nós do seu pensamento e como o céu me punie justamente por eu ter deixado demorar o meu sobre elle!

Depois de assim se haver accusado a si propria, apressou-se a dar a Ivanhoé as informações que pôde e se reduziam a isto: que o templario Bois-Guilbert e o barão Testa-de-Boi eram os commandantes dentro do castello; que este estava cercado, mas não sabia por quem. E accrescentou que estava lá n'aquelle momento um padre chris-

THEATRO LISBONENSE

Segundo se diz, permanecerá em Aveiro, por mais mez e meio, ou dois mezes, mimoseando-nos de vez em quando com um espectáculo, a popular e conceituada companhia do Theatro Lisbonense.

A companhia ainda não exgotou todo o seu repertorio, e por isso pôde proporcionar-nos a occasião de a applaudir-mos mais algumas vezes.

No entanto, um unico pedido lhe fazemos: não dê mais beneficios... a não ser o das *alminhas da praça*. Sim, porque os beneficios em Aveiro já se vão tornando mais incommodos do que as sete pragas do Egypto o fôram em tempos que já lá vão.

A respeito de beneficios *c'en est trop*.

E se os Senhores dos Passos, feitos ou não feitos pelo Teixeira Lopes, bem como os santinhos e santinhas da Ordem Terceira são de pau, cá um homem não é. E...

«O OCCIDENTE»

O n.º 809 do *Occidente* vem expleendido em suas gravuras, todas referentes á visita de Suas Magestades aos Açores. Na primeira pagina publica dois excellentes retratos El-Rei D. Carlos e Rainha D. Amelia; nas outras paginas vêem-se gravuras de uma vista panoramica do Funchal e o Hospicio da Princeza D. Maria Amelia, tambem no Funchal; Uma linda gravura da Cascata do Rabagal completa a parte illustrada d'este numero.

Os artigos são: *Chronica Occidental*, por D. João da Camara; As nossas gravuras; *Mysterios*; por D. Francisco de Noronha; *Sciencia Moderna*, por Antonio A. O. Machado; *Fá sustentado*, por Alphonse Karr; *Publicações*, etc.

Quem soffre de molestia do peito (tuberculos pulmonares, bronchites, catharros pulmonares, etc.) experimente a afamada POZIOE-ANTISETTICA do Prof. GIUSEPPE BANDIERA. Esse especifico, de admiravel efficacia, approvado pela Junta Superior de Sanidade, acha-se depositado só em Palermo na PHARMACIA NACIONAL, a rua Tornieri, 65. Preço de cada garrafa, com instrução, fl.s 4 além das despesas de transporte e emballagem. Em Aveiro, vende-se na pharmacia de Francisco da Luz & Filho.

CRESCA O MONTE!...

Em Valencia, relata o nosso collega *O Norte*, foi recolhido á cadeia um padre que em capella particular de sua casa celebrava todos os actos do culto, explorando a boa fé da gente fanatisada.

A prisão foi determinada por que o ministro do senhor havia abusado da innocencia de quatorze rapariguinhas menores, ás quaes, depois dos actos religiosos, ensinava doutrina em dependencia da capella que communicava com o seu quarto de cama.

As meninas victimadas são de dez a dezoze annos.

A mãe da ultima victima foi quem referiu á justiça o procedimento do heroico tartufo, cuja graça é Paschoal Gomes.

Este rosario de crimes só pôde acabar quando os paes abandonarem por completo a crença religiosa, de que estão possuidos por a sua muita estupidez.

E' preciso que se convençam de que a igreja é o balcão onde tudo se vende, menos a virgindade roubada a essas creanças, e que esse desflorado tonsurado vaie ficar puro como uma vestal depois de recorrer aos elixires mirificos expostos n'esse balcão.

Qualquer ladrão ou assassino só deixa de entrar no côo se por acaso se esqueceu de comprar na tenda a bullasinha ou o brevesinho.

Continue o povo a aceitar as crendices e a entregar-lhes as filhas, e verá como elles lhes chamam um fogo, sem terem na mais leve consideração o castigo da sua alma na redução a torresmos nas profundas dos infernos.

Esses pavores são para os tolos, que elles, afinal, aproveitam se do que lhes confiam—para maior gloria de Deus.

AS MACHINAS DE COSTURA PFAFF WHITE GRITZNER dos melhores fabricantes conhecidos, brevemente em AVEIRO

AS ANDORINHAS A superstição popular que protege da malvadez dos ignorantes estas graciosas aves, é justificada pelos serviços que prestam á agricultura. Um casal de andorinhas anda durante dezeseis horas por dia em movimento continuo. Cada uma leva n'uma hora vinte vezes de comer aos filhos; as duas andorinhas vão portanto, sessenta vezes por dia ao ninho. Como cada uma d'ellas deixa ali de cada vez de dez a vinte insectos, o casal destroe quadiannamente seis mil insectos para alimentar a ninhada. Para se sustentar a si proprio um casal consome seiscentas moscas, de forma que uma familia de andorinhas destroe mais de sete mil insectos por dia ou duzentos e dez mil por mez. Os paes aniquillam antes de ter filhos trinta mil insectos. O consumo total durante um verão sóbe a quinhentos e setenta. Sete mil insectos para uma familia de sete individuos. Suppondo que n'uma localidade se installam cem andorinhas, consomem no decorrer do verão cincoenta e sete milhões.

tão, que poderia estar mais informado.

—Um padre christão! exclamou o cavalleiro alegremente. Vaie ver se pôdes trazel-o aqui, Rebecca; dizze-lhe o que tu quizeres, mas conduze-o cá: eu preciso de fazer ou tentar alguma coisa, mas como hei de tomar uma resolução sem saber o que se passa lá fóra?

Rebecca, por complacencia com os desejos de Ivanhoé, esforçou-se por conduzir Cedric ao aposento do cavalleiro referido, o que não conseguiu, como já vimos, em razão da interferencia de Ulfried, que estava igualmente á espreita para interceptar a passagem do supposto frade. Rebecca retirou-se para communicar a Ivanhoé o resultado da sua passagem.

Não tiveram muito tempo para lamentarem o mallogro d'essa via-

d'informações ou de imaginarem por que meios poderiam suppril-a; porque o barulho dentro do castello occasionado pelos preparativos de defeza, que havia ido augmentando consideravelmente, convertera se por fim n'um alarido e clamor ensurdecedores. Os passos pesados e precipitados dos homens d'armas cruzavam-se nas ameias ou resoavam nas passagens estreitas e nas escadas sinnosas que conduziam aos balcoes e outros pontos de defeza. Ouviam-se as vozes dos cavalleiros animando os seus subordinados ou dirigindo os meios de defeza, e as suas vozes perdiam-se muitas vezes por causa do retinir das armas vociferações clamorosas d'aquelles a quem se dirigiam. Comquanto fosse medonho esse barulho, mais terrivel ainda pelas secuas formidaveis que presagiava, ha-

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e sorprendente Exposição Fabril Singer, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

Em Villa Real, no quartel de infantaria 13, um soldado agrediu com o sabre um cabo e um corneteiro, ficando este gravemente ferido.

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entredo e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Condo Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, autor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ANNUNCIOS

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

via n'elle ao mesmo tempo uma sublimidade, que o espirito de Rebecca pôde sentir mesmo n'aquelle momento de terror. Os seus olhos incendearam-se apezar de que o sangue lhe fugiu das faces; e foi com um sentimento de receio misturado de enthusiasmo que ella repetiu, em parte murmurado consigo, em parte fallando para o seu companheiro, estas palavras da Escripura:— «A aljava retine, brillam a lança e o escudo, ouvem-se as vozes dos capitães e as aclamações!»

(Continua.)

(97) FOLHETIM IVANHOÉ ROMANCE POR WALTER SCOTT CAPITULO XXIX

—Chama-me querida Rebecca, disse ella consigo, mas em tom frio e indifferente, que não está d'accordo com a palavra. O seu cavallo de batalha e os seus cães de caça são-lhe mais queridos do que a judia desprezada!

O meu espirito, amavel donzella, continuou Ivanhoé, está mais mortificado pela anciadade do que o meu corpo pela doenca. Pela conversa dos homens que ainda ha pouco me guardavam soube que es-

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saído uma grande quantidade de lonça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo prego do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, cloroeto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

Nesta casa continúa a haver carros de alugar, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se pallia sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

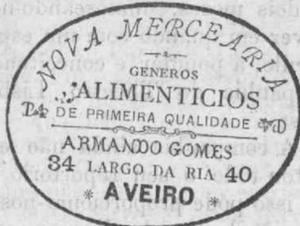
As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Carimbos de borracha



OS MAIS NITIDOS, PERFEITOS E DURAVEIS

Para industriaes, commerciantes, particulares e repartições publicas.

Fazem-se com promptidão e por preços modicos, na officina de guardasoes e candieiros, de

M. J. Soares dos Reis

19—R. dos Mercadores—23
AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria **MONACO**, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHAO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para vinhos.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aquí levarás tudo tão sohejo (Luz. Cam.)

VENDAS SO A DINHEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicycléttes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Lonças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

PARÁ E MANAUS



Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agencia gosam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias ao srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 28 de maio e 13 de junho.

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Ceroadas pela academia franceza

A CARTEIRA

DO REPORTER

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

“O NORTE,”

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.